

editorial

Proteção do futuro

É estarrecedor o aumento de casos de violação ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que hoje completa 32 anos, no Grande ABC. Dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos indicam que registros de violência a moradores das sete cidades com menos de 18 anos cresceram 79,3% no primeiro semestre deste ano quando os índices são comparados com o mesmo período de 2020. São 4.953 violações contra 2.762. E o cenário pode ser ainda pior, posto que episódios do tipo tendem a ser subnotificados. Surge, então, a pergunta: o que as autoridades estão fazendo diante do recrudescimento absurdo das ocorrências?

Denúncias feitas ao canal Disque

100, do governo federal, mostram que as principais infrações ao ECA na região dizem respeito a negligência, trabalho infantil e violências física, psicológica e sexual. Os dados, obtidos pela repórter Joyce Cunha, embasam reportagem publicada nesta edição do **Diário**. O que mais chama a atenção no texto é a observação de especialista dizendo que a maior parte dos casos ocorre em creches e escolas – ambientes que, em tese, deveriam zelar pelo bem-estar das crianças.

Especialista em direitos humanos e representante do Instituto Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o advogado Ariel de Castro Alves atribui o aumento das ocorrências à retomada das atividades presenciais

no ambiente escolar.

Promulgada em 1990, a legislação federal que resultou no ECA foi um divisor de águas no Brasil. Criou-se arcabouço legal que protege os cidadãos em processo de desenvolvimento pessoal e coletivo, desde o nascimento. Mas o alto índice de violências, físicas e psicológicas, infringidas a menores de 18 anos demonstra que ainda falta muito para garantir a segurança infantil e juvenil de forma integral. O País, o Estado e o Grande ABC seguirão falhando com o presente e o futuro enquanto os casos de desrespeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente não caírem a zero. Em determinados assuntos, como é o caso, não deve haver nenhuma margem de tolerância.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2